O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 985

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra » ..... 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA
QUINTA FEIRA, 16 DE MAIO DE 1901

ANNUNCIOS
Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem reducção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

INSTRUÍ

—=—

A felicidade! Em que é que consiste essa illuminação? No amor? Na saude? Na riqueza?

De que serve que um homem encontre todas essas fortunas invejadas, se por cada homem que as possue ha um milhão que as não tem?!

Ha de nascer o primeiro venturoso quando morrer o ultimo desgraçado.

Amantes apaixonados e millionarios sibaritas que no vosso egoismo vos julgaes inteiramente, completamente felizes, para augmentar ainda a vossa felicidade dedico vos o seguinte idyllio gracioso, escolhido agora, e ao acaso, de entre muitos outros que succedem no vosso paraizo terreal.

* * *

A praça está deserta. A noite é fria como gelo. E emquanto as begónias dormem no conforto das estufas, ha ali uma creança humana que dorme na pedra das calçadas.

E' um mendigo e um ladrão.

De dia pede esmola, á noite exige-a. A' hora da missa encontra-se á porta das egrejas, é o mendigo: á hora do crime encontra-se á esquina das viellas, é o ladrão.

De dia traz moletas, de noite traz navalha.

Vêde-o. E' uma ignominia embrulhada n'um farrapo. Cahiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

De onde veio esse homem? Da prostituição, do lodo anonymo. Entrou na vida pelo postigo de uma roda e ha de sahir pelo alçapão de uma guilhotina.

Rompeu de um ventre, como um sapo de um exgoto.

A mãe, quando o deu á luz, não viu o fructo do seu amor, viu a prova do seu crime. Escondeu-o no mysterio, como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um principe ou um refugiado das galés? E' indifferente; em ambos os casos, um bandido.

E, de resto, que lhe importa a elle? E' um fructo do chão, um fructo pôdre.

Vem do estrume e vae para a fôrca.

Aos dez annos conhecia todos os vicios, ignorava todas as virtudes. Na epocha em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relogios. Precocidade.

Quando os outros são anjos, já elle era um gatuno. Na edade em que se aprende a ler, elle aprendia a assobiar.

Os preconceitos e os crimes buscam cerebros analphabetos, como os morcegos e os chacaes buscam os subterraneos ás escuras. Ha mais luz nas vinte e quatro lettras do alphabeto do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe, não teve pae, não teve berço e não teve escola. Germinou como um tortulho venenoso. A lama ensanguentada da miseria tem d'estas gerações expontaneas!...

Aos 15 annos deixou de ser gatuno, para começar a ser ladrão. Já não tirava lenços das algibeiras, tirava libras das gavetas. Ao principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu por tal modo que, na edade em que se recebe na egreja a primeira communhão, elle recebia no tribunal a primeira sentença. Seis annos de cadeia: uma formatura em ladroagem.

Quando entrou levava uma gazua, quando sahiu trouxe uma navalha. Foi rapazola e veio tigre. A cadeia enguliu um malandro e vomitou um assassino.

Aperfeiçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

D'ahi em diante distribuiu o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna. Um assassino sahe muitas vezes d'uma garrafa.

O vinho, propriedade tenebrosa!... combinado com o sangue.

A' bebedeira segue-se a indigencia, o «delirium tremens». N'aquelle cerebro de perversidade passou um terramoto de loucura.

Por fim ali o tendes. E ámanhã, a estas horas, quem o saberá! estará talvez n'uma guilhotina, dentro d'uma cova ou no fundo d'um rio.

O cutello, a miseria e o suicidio disputam-n'o entre si: tres abutres á espera d'um cadaver.

* * *

Philantropos sociaes, respondei-me a isto: As vossas estatisticas sociaes dizem—a instrucção diminue a perversão: quer dizer, o alphabeto diminue o crime. O crime é uma doença da alma, como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para a doença ha um remedio e para o envenenamento ha um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotevelando se com uma escola. O professor ha de illuminar o carcereiro.

A luz absorve os miasmas dos espiritos como os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas cousas—o instincto, que é um cego, e a consciencia, que é um pharoi. As consciencias são as sentinellas dos instinctos. A razão é o domador dos apetites.

Como se faz a separação? Illuminando as ruas? Não; illuminando os cerebros.

A grilheta castiga os assassinos, mas não resuscita os assassinados; não indemnisa, vinga.

Ora muito bem, senhores economistas philantropos.

Se as vossas estatisticas, com a exactidão precisa de um thermometro, vos declaram que a instrucção faz baixar a criminalidade cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja, se ellas vos affirmam, repito, essa verdade indiscutivel, respondei-me claramente á pergunta que vos faço.

Dentro de uma cadeia ha cem analphabetos.

Se a sociedade tivesse ensinado a soletrar, esses cem crimes ficariam reduzidos a oitenta. Quem é, pois, responsavel pelos outros vinte? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgae as estatisticas: se a admittis, como creio, fareis o seguinte:

Ha um jury instituido para julgar um assassino analphabeto. A sentença deve ser esta:

Considerando que as feras não pódem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a miseria do criminoso foi um incentivo para o crime;

Condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma escola;

E condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina.

Deem-lhe uma cadeia, um alphabeto e uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido um «a b c d» ao ignorante e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produziria este resultado—o crime;

Considerando que a sociedade foi a causa e o bandido o effeito;

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças e trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinatos do que a regenerar os assassinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Retirou para Lisboa o nosso respeitavel patricio e assignante, sr. Conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

AINDA OS MESTRES DE MUSICA

Somos dos que amam a integridade de caracter, que a respeitam e usam d'ella em todos os seus actos, como parte imprescindivel ao modo de viver. Por isso, embora não estejamos d'acordo com algumas irreflexões da classe a que nos referimos, não deixamos de lhe dar apoio n'outras particularidades a que teem jus. Cumpra-se a lei. E' exactamente o que pedimos.

Que os mestres de musica não podem, pelas simples disposições da portaria de 7 de março findo, usar do galão d'alferes no canhão do dolman; que tal uso não se poderá determinar sem reparos,—e muito justos—não resta duvida. Mas, tambem, que aquella disposição lhe dá direito a todos os vencimentos conferidos aos alferes, é incontestavel.

Vem isto a proposito de não lhe ser abonada a gratificação d'exercicio de 5$000 réis mensaes, como aos alferes, e vermos d'entre as propostas d'additamentos ao orçamento, na camara electiva, a seguinte do sr. deputado Xavier Perestrello: «Proponho que se inscreva em cada uma das secções 2.ª e 3.ª do artigo 9.º do capitulo 4.º, no ministerio do reino, a verba de 60$000 réis para a gratificação, a que teem direito, os mestres de musica das guardas municipaes de Lisboa e Porto».—Foi admittida e enviada á commissão.

Não podia deixar de o ser, mas, se o não fosse, seria, por certo, por não ter logar e nunca por injusta, visto se inferir tal vencimento ou, melhor, gratificação, da doutrina d'aquella portaria.

Se teem todas as vantagens, honras, vencimentos, etc., dos alferes, devem receber, como elles, quando na effectividade, a gratificação de 5$000 mensaes como percebem a de marcha e subsidio de residencia na razão de 400 réis diarios e kilometros a 35, 20 ou 15 réis.

Descontar para a patente, sem direito áquella gratificação, pode imaginar-se uma pequenina receita tirada ao pret diario de 1$010 réis que os mestres de musica tinham, sem d'ahi se equilibrar o orçamento.

Parece pois que a portaria não melhorou a classe no que respeita a vencimento, mas que sahiu para a peiorar.

Ora isto é incomprehensivel porque não é esse o seu intuito, não vinha á publicidade com o fim de cercear aquelle pret, mas augmental-o com a dita gratificação.

Aquelle sr. deputado diz que teem direito os das guardas municipaes.

E os restantes? A nosso ver tambem o teem; estão em egualdade de circumstancias no que respeita ás vantagens e direitos concebidos.

Não regateamos esse direito, como não louvamos ambições espaventosas, e muito principalmente quando ellas vão d'encontro á seriedade e prestigio da familia militar.

Não se lhes dê galão no canhão, porque a elle não teem direito nem ha razão que tal justifiquem, mas pague se-lhes a gratificação de réis 5$000 mensaes a que lhes dá direito aquella portaria, logo que ella não foi um logro para quem só queria *representação* sem se lembrar de que ficava cerceado nos seus vencimentos, como suppomos não ter sido.

Encontra-se muito melhorado dos seus padecimentos, com o que sinceramente folgamos, o sr. Estevão José de Sousa Reis, sollicito escrivão-notario da nossa comarca.

THOMAZ DA FONSECA

Honra se *O Heraldo* em annunciar a breve collaboração d'este distincto camarada.

Encontram-se em Lisboa, onde tencionam demorar poucos dias, os nossos estimaveis patricios srs. rev. prior Romão Antonio Vaz e capitão José Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

OS NOVOS

JOÃO LUCIO

——

O retrato que *O Heraldo* hoje estampa, é o d'um poeta, d'um verdadeiro poeta, na accepção verdadeira da palavra.

Magro, pallido, vivaz olhar de meridional, farta e annellada cabelleira, envolto na sua capa, eil-o desprendido de vaidades—elle que bem a podia ter, pelo seu talento, que é muito para admirar.

Uma criança ainda—no cyclo aureo dos vinte annos—e já tem um nome feito, muito honroso e muito invejavel, nas lides da Universidade e... d'entro d'um anno será bacharel formado.

Ainda nos bancos do lyceu começou de cerzir artigos e lapidar versos para differentes jornaes e, uma vez transporta a *Porta ferrea*, nas horas em que lhe era dado poder pôr de lado o Waldech, proseguiu, a miudo, a tarefa, dando a lume, recentemente, o *Descendo*, livro que lhe firma creditos, que mais se consolidarão, com futuras producções.

E, depois de formado, tenho fé, continuará, para bem das lusas letras e de todos os que as bem presam, publicando bellos versos, comprovando-se d'est'arte, mais uma vez, o dito de Antonio Ferreira:

«não fazem damno as musas aos doutores»

Filho d'esta provincia, João Lucio pertence á pleiade dos novos que mais lustre lhe dão—pelas suas faculdades de intelligencia e trabalho, que são bem poderosas, e pelo seu caracter, que é dos mais lidimos.

Poeta de valor, estudante distinctissimo, o modesto João Lucio será, em breves tempos,—assim o fazem prever os louros que tem colhido no seu curso—um jurisconsulto não menos distincto e dos que mais nobilita a prestigiosa classe.

A qualquer outra pessoa, que não a mim, devia ter sido commettida a incumbencia, deveras honrosa, de gizar este esboço. Em prosa, d'um brunido que a minha penna não póde ter, melhor evidenciados seriam os meritos de tão sympathica individualidade.

Desenvencilhei-me, e bem mal, da minha missão, confesso. Mas, filo, com as minhas forças, bem apoucadas, como sabem.

Outro merito não teem estas ligeiras linhas que o da sinceridade com que foram escriptas. Isso me basta, porque é quanto posso.

Faro, maio, 901.

J. P.

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 8, 2.º, E. Lisboa

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

I

Cantae todas, raparigas,
Quero aprender a cantar:
Não ha mais lindas cantigas
Nem na terra, nem no mar...

II

Passei hoje á tua porta,
Não me quizeste fallar;
Meu coração ficou triste,
Minh'alma poz-se a chorar.

III

Na cadeia dos teus braços
Prendeste o meu coração;
Quero fugir e não posso
Da tua dôce prisão.

IV

Amo-te fresca tricana,
Flôr do campo, flôr do ceu...
Bemdita seja a roseira
Que tão lindas rosas deu!

ANTONIO CARVALHAL.

Foi collocado na 1.ª companhia do 2.º batalhão de infanteria 20, o capitão sr. Alfredo Henrique Tavares Horta, que se achava no estado maior de infanteria.

De 2 a 10 de maio pagou se na recebedoria d'este concelho o juro de inscripções na importancia de 4:513$005 réis, já liquidos dos 30 por cento do imposto de rendimento, juro este que corresponde ao capital nominal de 420:810$000 réis.

E dizem que não ha dinheiro em Tavira.

O PRESUMIDO

por Desmahis

(Traducção do francez)

E' um homem cuja vaidade o caracterisa; que nada faz por gosto, que só obra por ostentação, e que, querendo elevar-se aos outros, se deprime a si proprio.

Familiar com os seus superiores, importante com os seus eguaes, imponente com os seus inferiores, elle trata por tu, elle protege, elle despreza. Se o saudaes, não vos vê; se lhe fallais, não vos ouve; se lhe fallais n'outrem, interrompe-vos. Olha de soslaio e escarnece, no meio da mais respeitavel sociedade e da conversação mais séria. Diz ao homem virtuoso, modesto, que o vá ver, e indica-lhe a hora do recamador e do joalheiro. Não tem conhecimento e dá parecer aos sabios e opinião aos artistas. Deu a Vauban sobre fortificação, a Lebrun sobre a pintura e a Racine sobre a poesia.

Faz um grande calculo dos seus réditos; não tem mais que sessenta mil libras de renda, não pode viver.

Elle consulta a moda tanto para os seus caprichos como para as suas vestes, tanto para o seu medico como para o seu alfaiate.

Verdadeiro personagem de theatro, ao vel-o, julgareis que tem uma mascara; ao ouvil-o, direis que representa: as suas palavras são futeis, as suas acções são mentiras, o seu silencio é falsario. Falta ás obrigações que tem; finge tel-as quando não as tem. Não vae aonde o mandam; chega tarde aonde não é esperado. Não ousa proteger um parente pobre, ou pouco conhecido. Vangloria-se com a amisade d um grande a quem nunca fallou ou que nunca lhe respondeu. Elle tem do homem espirituoso a erudição e as palavras causticas; do homem de talento, os tacões vermelhos, o lacaio e os crédores.

Por pouco que elle fosse velhaco, seria em tudo o contraste do homem honrado e probo: em uma palavra, é um homem de talento para os tolos que o admiram; é um tolo para as pessoas sensatas que o evitam.

Mas, se conheceis bem este homem, não é elle um homem de talento, nem um tolo; é um fatuo, um presumido, é o modelo d'uma infelicidade de jovens patetas mal educados.

AGUAS.

NECROLOGIA

BERNARDO DE PASSOS

De S. Braz d'Alportel, a tão bonita e pittoresca aldeia algarvia, acaba de chegar-nos uma dolorosissima nova: morreu Bernardo Passos.

Pela muita consideração que tinhamos para com o venerando algarvio e ainda pela intima amizade que nos liga a seu estremoso filho, o inspirado poeta Bernardo de Passos, junior, esta noticia foi para nós de um bem profundo abalo. Bernardo de Passos era uma das mais respeitaveis individualidades da importante aldeia de S. Braz, quer pela sua irreprehensivel linha de conducta, quer pela sua inquebrantalidade de caracter.

Republicano devotado e intransigente desde moço, republicano morreu, sem nunca se ter arredado um ápice sequer do seu posto. Foi collaborador de quasi todos os jornaes avançados e num certo periodo de agitação do partido a que pertencia, teve a honra de ver os seus artigos vehementes e criteriosos transcriptos em diversos jornaes do norte do paiz. Relacionado com muitos dos mais importantes membros do partido republicano, por bastante tempo o seu nome ficará lembrado para elles, que bem sabiam do seu muito valor e da sua muita dedicação.

O seu enterro foi imponente e teve uma significação liberal singularissima pela espontaneadade das manifestações de admiração ao illustre morto. Porque Bernardo Passos era um dos maiores inimigos da reacção, uma pequena parcella de esta seita execranda e maldicta quizera vingar-se agora, mas não o conseguiu.

3:500 pessoas, ou mais, o acompanharam á cova. Pode dizer se que S. Braz inteiro—pelo menos a parte mais illustrada e independente da população—foi dizer-lhe o seu ultimo adeus ao tumulo. E' que Bernardo de Passos era uma alma pura, uma intelligencia superior, um grande espirito, um santo e da terra fria que o seu corpo ha de fecundar hão de nascer saudades, saudades para todos nós que o admiravamos.

A toda a sua familia e muito especialmente ao nosso querido camarada Bernardo Passos, junior, cuja grande dor tão intimamente tocará a sua alma de poeta, a expressão sincera das nossas condolencias.

* * *

D. MARIA PIRES DO ROSARIO

Victima de um prolongado soffrimento finou-se em Almancil, concelho de Loulé, no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da noite, a sr.ª D. Maria Pires do Rosario, esposa muito querida do abastado proprietario e negociante de cortiça, sr. Manoel Christovão de Sousa. A desditosa senhora era muito estimada por todos quantos a conheciam e a pobreza pranteia a perda d'uma bemfeitora quasi sem egual.

O seu funeral, que teve logar no dia 9 pelas 6 horas da tarde, foi muito concorrido, vendo-se encorporadas no prestito centenas de pessoas de todas as classes sociaes de Loulé e de diversos pontos do concelho. Desde a casa de residencia até á igreja de S. Lourenço, pegaram ás borlas do caixo os seguintes srs:

1. turno; Ricardo Villa Banez, Sebastião Rodrigues Correia, Antonio Rodrigues Correia e dr. Manoel Mexia de Mattos.

2.º turno: Dr. Diogo Marreiros, dr. José Bento Marim, José Fernandes Guerreiro e Thomaz Joaquim Rua.

3. turno: José Martins Farrajota, Manoel Rodrigues Paquete, Manoel Dias e José Vicente de Brito.

4.º turno: Manuel dos Santos Pinheiro, Arthur Sequeira, José Joaquim Rua e João Luiz Ferreira Barros.

5.º turno (da Egreja á Capella do cemiterio): dr. Diogo Leote, José d'Azevedo Pacheco, Manoel Gonçalves Botta e Antonio dos Santos Brito. No couce do prestito tocava a philarmonica *Marçal Pacheco* e sobre o athaude dispunham-se innumeras corôas offerecidas pela familia da ennobrecida extincta e mais pessoas das suas relações.

A' porta do cemiterio foram destribuidas muitas esmolas pelos srs. Francisco Xavier Leal e Manoel Antonio Pires, cunhados da fallecida e ricos proprietarios de Almancil.

A' familia da illustre finada, especialmente a seu esposo e filho e bem assim a toda a familia Christovão e Pires Apolonia, apresentamos os nossos sentidos pezames.

* * *

AUGUSTO PEIXOTO

Na manhã de domingo, ao abrirmos, como de costume, os jornaes de Lisboa deparou-se-nos uma nova fatal que nos fez verter sentidas lagrimas.

Essa nova era a da morte de Augusto Peixoto, nosso amigo d'infancia, antigo companheiro de aulas no lyceu de Braga e com quem começaramos a dar os primeiros passos n'este campo inglorio do jornalismo.

Na força da vida, a morte assim roubou, de subito, á imprensa portugueza um dos seus trabalhadores tão intelligente como modesto; á esposa e filhinhos o marido dedicado e o pae estremosissimo; e aos amigos o que era modelo d'elles.

Augusto Peixoto dizendo, um bello dia, adeus á Braga, que elle tanto amava e que lhe fôra berço, abalou para Lisboa onde começou escrevendo bem buriladas chronicas, palpitantes de actualidade, em varios jornaes: o *Nacional*, o *Recreio* etc.

Depois matriculou se no Curso Superior de Lettras e, mais tarde, encontramol o fazendo parte da redacção do *Seculo* de que era um auxiliar valiosissimo e onde todos os seus camaradas o respeitavam pelas suas poderosas faculdades de intelligencia e trabalho e o estimavam pelo seu bonissimo caracter que tanto jus a isso tinha.

D'esse importante jornal fez parte durante 17 annos.

Amigos, dos mais antigos e dos mais dedicados de Augusto Peixoto, é com verdadeira magua que tracejamos estas ligeiras linhas, transmissoras da dor verdadeira que nos tortura vendo desapparecer, do tablado da vida, esse espirito culto com quem, sempre, mantivemos estreitas relações.

A' sua familia, em especial a seu irmão Arthur Peixoto, notario em Albufeira e aos nossos prezados collegas do *Seculo*, enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

O nosso collega *O Districto de Faro*, constando lhe que o deputado pelo seu circulo tenciona instar pela immediata continuação do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, diz que a continuação do dito caminho de ferro ha de fazer-se mas só depois de concluido o de Tunes a Portimão, lá para 1904.

Pedimos licença ao collega para fazermos uma pequena alteração:—o prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, caso se faça, só será depois de concluido o de Tunes a Portimão.

Está aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, para os logares de 2.os aspirantes das repartições de fazenda districtaes do continente e ilhas.

FREDERICO RAMIRES

Esteve no domingo em Tavira, de passagem para Villa Real, o sr. Frederico Alexandrino Garcia Ramires, illustre deputado ás côrtes pelo circulo do Guadiana.

Partiu no *rápido* de domingo ultimo para a capital, donde tenciona seguir para Coimbra, Soure e mais terras do norte do paiz, o sr. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor d'este concelho.

POETAS ALGARVIOS

ROSAS

São tão bonitas as rosas,
tão mimosas
e singellas,
Que até quizera ser cravo,
Gira sol ou lyrio bravo
Para noivar uma d'ellas!

Que flôr haverá, invejosa,
como a rosa
pra mulher?!...
Não ha esposa, não ha
Como uma rosa de chá
Ou vermelha ou rosiclér.

As rosas!... se as namorasse
e as amasse
com fervor
Não me fariam chorar
Porque ellas sabem amar
E têem um só amôr!

Casar... se tal o fizesse
e eu tivesse
roseiral
Seria feita de rosas
Das mais frescas e viçosas
A prenda nupcial.

São tão bonitas as rosas
tão mimosas
e singellas
Que até quizera ser cravo
Gira-sol ou lyrio bravo
Para noivar uma d'ellas.

ANTONIO SANTOS.

A camara dos Communs, em Inglaterra, approvou a lista civil na importancia de 543 mil libras, réis 203.625$000 mensaes.

O SUISSO

Passou a nova propriedade este afamado *café* do largo de Camões, em Lisboa, notavel pela selecção dos seus *costumiers*, maiormente litteratos.

O sr João Valente de Almeida, major de infanteria 4, foi transferido a seu pedido para caçadores 4.

PREVISÃO DO TEMPO

A 2.ª quinzena do mez de maio tem de observar se nos seguintes termos, sendo outra vez mais sentidos os seus effeitos, com especialidade as trovoadas ao sul.

O dia 16 será caracterisado de bom tempo, calor, porém, já presencearão nuvens percursoras de trovoadas que se sentirão em diversos pontos do paiz sendo os ventos de nordeste e leste.

Os dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22, serão caracterisados a maior parte d'elles, de violentas trovoadas, acompanhadas algumas, de granizo em abundancia que causará prejuizos, especialmente ao sul onde serão mais sentidas, assim como algumas d'ellas serão sentidas n'esta cidade de Braga, sendo os ventos ainda os do nordeste e leste, havendo chuvas torrenciaes que causarão em algumas localidades cheias aos rios, pois as trovoadas serão desenvolvidas pelo calor, que se sentirá já um tanto excessivo.

Os dias 23 a 26, serão sentidos parte bons e parte variantes ainda proveniente de ameaças de trovoadas. pois os ventos serão diversos.

Finalmente nos dias 27 a 31 n'este periodo haverão differentes perturbações assentes na athmosphera mas em parte, e em parte serão generalisados de bom tempo sentindo-se calores que ainda acarretarão trovoadas, sendo este tempo sentido em todo o nosso paiz, repetindo-se com especialiade ao sul.

Braga, 11 de maio de 1091.

Antonio José Teixeira,

Estiveram entre nós no domingo ultimo, os nossos estimaveis amigos srs. Filippe Celorico Drago, abastado proprietario de Castro Marim e João Celorico de Sousa Medeiros, de Cacella.

Carta de Lagos

Amigo redactor

Acabo d'assistir no theatro *Gil Vicente* á representação da *Casa de Boneca* do scandinavo Ibsen, esse grande Vagner da moderna litteratura dramatica.

Nunca de recita alguma saí com uma tão forte e dupla impressão no meu espirito; d'admiração extatica e duradôra, pelo raro talento genialissimo que concebeu e deu forma a uma das mais, indiscutivelmente, salientes, das obras primas actuaes; de pasmo e de desgosto pela rude indifferensa, suggestiva e symptomatica que me revellou a fria attitude inerte da plateia e, mais do que isso, as dementadas discussões acerradas, entre individuos *qualificados* e que de todos os lados me açoutaram, dolorosamente, o tympano, como um vento d'hynverno, adelgaçado por apertadas frinchas.

Por ellas me convenci, mais uma vez e, d'esta, sem sombra da mais pequena duvida que, infelizmente vivo n'um pequeno mundo acanhadissimo e mais do que nenhum outro, abundantemente eivado de balôfas apparencias illusorias que, sem mais, nem mais, julgam que a superior cultura intellectual do espirito esthetico, é bem como um simples phenomeno de correlação biologica: que a meia duzia de contos de réis, a uma posição burocratica lucrativa, a uma bojuda curva abdominal que supporta o aureo brilho de um grilhão, deve, necessariamente corresponder um acertadissimo e subtil modo de vêr; assim como ao pêllo branco dos coelhos, corresponde, fatalmente o vermelho dos olhos.

Porque, até certo ponto, ainda se comprehendia e tolerava *que não gostassem* da these que esse bellissimo trabalho encerra, que não encontrasem *sympathico e moral* o assumpto que n'elle se desdobra, embora não tivessem argumentos, nem razões para sustentar, por alguns minutos um tão grosseiro dislate; mas o que se não póde admittir, o que vexa, o que injuria, o que envergonha, até, é que se affirme, como o ouvimos *a alguem*, com um provocantissimo arrojo inaudito, é que a peça d'Ibsen «não tem pés, nem cabeça; que tem personagens que não faziam falta se de lá os tirassem, que é, finalmente, uma trapalhada.» Extraordinario! O primeiro trabalho d'Ibsen uma trapalhada!

Se isto não fosse comico, absolutamente risivel, quixotesco, se não representasse a elaboração, miseravelmente, doentia, d'um morbido e desprovidissimo cerebro que, de ha muito, está a pedir para elle, a therapeutica da mais elementar illucidação d'arte e, para nós, a prophilaxia do desprezo, significaria o atrazo, a inferioridade, a negação completa de todos os talentos da Europa culta que, sem descrepancia, consideram o complexo, profundo e symbolico trabalho do distincto e erudito escriptor scandinavo, como uma das mais sublimes obras da moderna litteratura dramatica.

Ora, pois, senhores, confessem, antes, que não teem elementos alguns para comprehender toda a elevada intuição philosophica d'aquella obra, para penetrar no grave problema que ahi se ennucia, com tão adoravel verdade e correcto naturalismo, para apreciar emfim, as multiplas e variadissimas bellezas estheticas d'aquelle quadro magistral. Confessem, sim, que não sabem; porque *nem estudaram nem estudam;* porque nem sequer teem, ao menos, as mais baratas revistas illustradas, as mais simples criticas de arte, afim de não prejudicarem o alimento nutriente do *peculio* que cevam com a glande de seu egoismo.

Sim, confessem, que *não gostaram;* porque não entenderam, ou, melhor, porque, presumindo, *entender d'alguma cousa*, essa falsa presumpção, que é o peior dos males, lhes estrangula, ao nascer, como uma infanticida cruel, a propria intuição natural.

Confessem, sim; mas..... mas deixe-me, meu amigo, depois d'agradecer, reconhecido, á excellente troupe de Carlos d'Oliveira, o feliz ensejo que me deu, a mim, e a um raro grupo de amigos, de vêr, com o mais perfeito desempenho que se pode exigir em terras de provincia, o maravilhoso e divinal trabalho, do estudo psychologico, d'Ibsen; deixe-me meu amigo, apesar de tudo, pensar reflectidamente, se alguem no mundo, a não ser o intelligentissimo e agudo noruoguez, poderia, livre de preconceitos ridiculos e de preconcebimentos formalistas, expôr nos dominios da arte dramatica, com tanta realidade, com tão indispensavel inter dependencia de personagens, com tanta perfeição e genio, emfim, este grave problema, a cuja solucção se devem dedicar todos os intellectuaes do mundo:

— *Como evitar que os mais sublimes instinctos naturaes da humanidade e os mais bellos sentimentos que d'elles derivam e se desenvolvem sejam subjugados pelos tórpes convencionalismos egoistas da sociedade moderna.*

Deixe-me, pois, meditar, n'isto, sim; porque uma das mais magestaticas superioridades d'esta peça é o deixar-nos uma forte impressão vivissima que se não apaga com o expirar da ultima luz da ribalta.

E até á outra.

SALAZAR MOSCOZO.

Chegou no sabbado ultimo, pelas 6 ½ da manhã, a primeira leva de recrutas de infanteria 17, sob o commando de um capitão e dois subalternos, para o exercicio ao alvo.

A banda do regimento de infanteria 4 foi esperar a força ao Calvario, fóra da cidade e acompanhou-a depois ás 10 horas da manhã até ao caminho da escola de tiro, retirando depois para o quartel.

O MEU VOTO

A' dama
o feliz Magriço do Torneio

Não me parece que o facto
De tambem ser luctador
M'impeça de dar o voto
A' quadra de mais valor.

CIDEMO

Tem a primeira a poesia,
Que traz a luz d'alvorada
A quem nas trevas da noute
Teve a luz d'amor roubada.

D'ess'outra o triste Mondego
Seria perene o queixume
Se a agua que tu lhe roubas
Não a envenenara o ciume.

Divina é a flôr da saudade
Mas quem ha ahi que a entenda
Se tal flôr só a conhece
Quem d'ella a viver aprenda.

Vive a Dôr e a Felicidade
Em tão completa harmonia
Que se acaso a dôr morresse
Tambem aquella morria.

Ao ai, que d'alma nascido,
Aos teus mirantes vae ter
Basta o sôpro d'alguns beijos
P'ra n'elles se adormecer.

Se longe do teu amor
Não te vem a inspiração,
Não cuides matar a dôr
Sem dar morte ao coração.

Só juntando o ceu á terra
Conseguirias teu fim
Não se confunde ás do ceu
Estrella da terra assim.

Quando o *fado* chora e geme
Nem sempre traz a tristeza
Que os cordões d'uma guitarra
Dão a amor maior firmeza.

Se da noute o immenso mar
Na luz da lua se affaga,
Tambem na luz d'esse olhar
O coração se embriaga.

Quem noivar co'a saudade
Ha de viver na tristeza
E a quadra d'este noivado
E' p'ra mim de mais belleza.

O que quer casar não pensa
Quando chega ao dar da mão,
Se o amor foge da vista...
Adeus pobre coração!

A escada que tens no peito
E' a escada da affeição
Por onde caem as lagrimas
Dos olhos p'r'o coração.

Para apagar um brazeiro
Fugir á suffocação
Só a manga d'um bombeiro
E um cinto de salvação.

Quando cérro estes meus olhos
E me cérca a noute escura
Inda a luz do teu olhar
Na propria treva fulgura.

O meu amor foi um barco
Que eu não soube governar
Pois quando o padre o benzeu
Melhor que o engulira o mar.

Eu prefiro o teu desdem
Antes quero o desamor
Quanto mais fundo o cauterio
Mais depressa passa a dôr.

Quando se fitam os olhos
D'aquella que se namora
Tanto póde ver se a treva
Como póde ver-se a aurora.

O somno imagem da morte!
P'ra que m'o vieste dizer
Quando nem por sombras quero
Lembrar-me que hei de morrer.

Mal fôra se eu á aragem
Meu segredo lhe dissesse
Como iria a teus ouvidos
Sem que o mundo o conhecesse.

Trocar os olhos, Senhora!
Póde lá ser... ora adeus!
Vossos olhos são os vossos
E os meus olhos são os meus.

O saber calar a tempo
Nunca serviu de desdouro,
Pois se a palavra é de prata
O silencio é sempre d'ouro.

Como tu, eu tambem queria
Ter a sina de Jesus
Se fossem de carne feitos
Os braços da minha cruz.

P'r'a viuvez que te apavora
O definhar de que val?!
Não faltam ao pombo ingenúo
As pombinhas no pombal.

Deve ser *alva* a linda estrella
Que te traz ao peito a aurora
Mas não sei qual a egreja
Onde digas missa agora.

Quando essas contas se soltem
Cazo não te falte alguma
Basta ter vagar e tempo
P'r'as juntar uma por uma.

Combatei-me a podridão
O' moças da minh'aldêa
Trazendo do coração
As rozas d'essa colmêa.

Amar uns aos outros—Qu'idêa!
S'isto é cousa que se possa
Não sendo a dama bem moça
Ou sendo ella torta e feia.

Para qu'essa estrella polar
Não te abandone na vida
Ou ella tem que parar
Ou tens de dal a perdida.

Se a não pódes esquecer
Crê-me bem que não t'apouco
Não te cançando de a ver
E's cazado de bem pouco.

Quem não ama, nunca sabe
O bem de que se livrou
Não ha amor que não acabe
Mais breve que começou.

P'r'a gotta d'orvalho puro
Procurae bem que sempre houve
Ou a pétala d'uma roza
Ou a folha d'uma couve.

Lisboa, 4 maio 1901.

CIDEMO

THEATRO

Conforme se annunciou realisaram-se nas tres ultimas noites os espectaculos dados pela *troupe* lisbonense no theatro d'esta cidade. Não nos permitte o pouco espaço de que dispomos n'este numero uma apreciação minuciosa ao desempenho.

Todas as recitas agradaram e em todas se sobresairam Georgina Pinto, Carlos d'Oliveira e Pinto Costa. O theatro estava quasi replecto em todas as noites de espectaculo e a companhia deixou saudade porque é das poucas que apparecem pela provincia.

Consumiram se n'esta cidade, durante o mez de abril findo, as seguintes quantidades de generos: 3:920 kilos de carne, 537 kilos de arroz, 27:880 litros de vinho, 832 litros de vinagre, 599 litros de bebidas alcoolicas e 911 litros de azeite, que renderam para a fazenda o imposto de 334$368 e para a camara 176$390 réis.

Silves, 1 de maio de 1901

Dia de maio, de maio e de *pifões*, actualmente baratos, dada a excessiva abundancia de vinho, graças ao Deus Baccho, e á improvidencia de governantes e governados, ou ainda ao egoismo de uns e outros... Adeus arvoredo da minha terra! Adeus, olivedos, amendoeiras; quiz o machado assassino substituilos pelo vinhedo traiçoeiro! Foi um mau expediente a insaciavel plantação da vinha. Agora... chorem-lhe na cama que é sitio quente...

Mas a crise que males não a acompanha?!

Aqui em Silves, por exemplo: cabeças partidas, braços desconjuntados, a policia encravada, o fleugmatico administrador Gregorio Nunes, muito contrariado, a abarrotar o calabouço, e o Arvellos, secretario, a fazer um consumo extraordinario de papel do Prado!

Depois, as artimanhas dos vendedores por grosso com os vendedores por miudo. Aquelles obrigando estes ao consumo do seu genero, exercendo pressão nos desgraçados taberneiros que lhes não consumam o pesadissimo liquido, tão liquifeito como agua de Monchique, ou das Carabañas, «ou vocemecé me consome o vinho ou ponho-o na rua da casa que habita.»

Era a ordem dada ha dias por um *gentlemen* cá da terra a um seu cliente, ouvida por mim de passagem. Não sei se o pobre diabo lhe responderia á Cambrone...

Noblesse oblige!!

Adeante...

— O *clou* do dia de maio tem sido a ascensão de varios balões guindando por essas alturas alguns jesuitas em effigie.

Ao menos o povo diverte-se.

— Está em Sives o tenente do corpo do estado maior sr. João Ortigão Peres, distincto official e excellente cavalheiro.

— Na semrna finda teve logar no Algoz a trasladação dos ossos de José Marreiros Netto, illustre extincto, n'uma das familias mais respeitaveis de barlavento d'esta provincia. O acto foi concorrido por pessoas de todas as graduações e politica, assistindo os srs. Caldas e Vasconcellos, membros da acreditada casa commercial Vilarinho & Sobrinho, de Silves.

— No domingo ultimo teve logar em Messines uma recita theatral dada por amadores da localidade que se desempenharam muito bem na representação do drama militar *O 29*.

Messines! Que de recordações não invoca o nome d'esta terra! *João de Deus* e *Remexido*. Ambos memoraveis. Dois crentes! Dois estoicos!

— Na noite de maio foi encontrado prostrado e quasi morto um operario de Silves, que falleceu pouco depois. Foi aggredido por um companheiro, segundo o que ainda poude declarar. O aggressor acha-se preso.

Dias antes foi tambem aggredido na cidade outro individuo por dois desordeiros que foram tambem presos. A aggressão foi feita com uma faca de *rabaniar* (faca de cortar cortiça). O ferido acha-se agonisante. Estas proesas repetem-se e é necessarios que as auctoridades competentes não dascurem de melhorar esta situação. Não se brinque com o fogo, e quem o possa apagar, que o apague. Conta! O feitiço volta-se muita vez contra o *feiticeiro*...

Por hoje nada mais. O correio a partir.

* * *

ANNUNCIOS

LYCEU NACIONAL DE FARO

EDITAL

PELO commissariado de instrucção primaria no districto de Faro se annuncia, em harmonia com o disposto na carta de lei de 18 de março de 1897 e no regulamento geral de ensino primario, parte 1.ª, que as pessoas que pretenderem fazer exame de instrucção primaria elementar do 2.º grau n'este districto, devem entregar os seus requerimentos na Secretaria do Lyceu, de 1 a 15 de junho.

Os requerimentos devem conter o nome do alumno, sua filiação, naturalidade e residencia, bem como declarar se o requerente deseja realisar o exame em Faro, Lagos, Silves ou Tavira, devem ser feitos em papel sellado, dirigidos ao commissario de instrucção primaria, trazendo collada uma estampilha da taxa de 2$500 réis e respectivos addicionaes e ser assignados pelo requerente e por seu pai, mãe, tutor ou director do estabelecimento de ensino, onde o alumno tenha feito a sua educacão.

São dispensados da estampilha acima indicada os requerimentos dos alumnos pertencentes aos asylos e a quaesquer outros estabelecimentos de beneficencia publica ou particular, devendo ser acompanhados esses requerimentos de um attestado devidamente reconhecido ou chancellado, passado pelo director do estabelecimento de beneficencia de que os requerentes sejam alumnos, e pelo qual provem esta qualidade.

Os exames de instrucção primaria elementar do 2.º grau devem começar depois de concluidos os exames de instrucção secundaria no lyceu, na epocha que opportunamente fôr annunciada, e serão feitos nos termos da citada parte 1.ª do regulamento geral do ensino primario.

Egualmente por este commissariado se annuncia que:

O praso para entrega de requerimentos para exame de habilitação para o magisterio primario elementar será de 15 de maio a 15 de junho.

Opportunamente será indicada a epocha em que começarão estes exames.

Os individuos que pretenderem fazer exame de habilitação ao magisterio devem requerer ao Commissario de instrucção primaria do districto a sua admissão, instruindo o seu requerimento no qual affixarão a estampilha de propina de rs. 3$000 e addicionaes e juntarão os seguintes documentos:

1.º—Certidão que provem ter pelo menos 18 annos completos de edade.

2.º—Attestado de bom comportamento passado pelo administrador do concelho onde houverem residido os ultimos 2 annos.

3.º—Certidão de registo criminal relativo a epocha dos exames.

4.º—Certidão de approvação no exame de instrucção primaria elementar do 2.º grau ou equivalente.

5.º—Attestado do facultativo em que provem que foram vaccinados ou revaccinados. Que não padecem de molestia contagiosa que os inhiba de exercer regularmente as funcções do magisterio primario.

6.º—Os candidatos poderão juntar aos documentos exigidos outros quaesquer que comprovem as suas habilitações litterarias ou serviços prestados á instrucção.

7.º—Os requerimentos escriptos e assignados pelos proprios requerentes e todos os documentos exigidos pela lei, devem ser devidamente sellados e reconhecidos e remettidos no praso indicado ao Commissario de instrucção primaria ou entregues na secretaria do commissariado.

Faro, 15 de maio de 1901.

O Reitor, Commissario provisorio,
(5649) *José Judice dos Santos.*

Officina de canteiro e esculptura
DE
José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros
LARGO DO CARMO
Faro (5640)

ÁS DROGARIAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA

GAZOLINA, Benzina refinada, Veloxina para Automoveis Oleos Industriaes e Mineraes para lubrificação de machinas, Alvaiades Chumbo e Zinco em pó e em massa, Vazelinas, Vernizes hollandezes, Flattine, Christal Universal, etc.

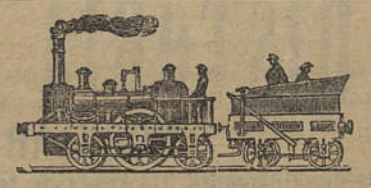
Zarcão, Almagre, Preto, Verde, Azul, Amarello, Cré e Baryta, etc.

Apparelhos para fabricação de Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, Gazolina, Petroleo, e Acetylena. Machinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A RIVIERE—LISBOA
Rua de S. Paulo, n.º 9—1.º—esq.

Mandam se gratis preços correntes e catalogos illustrados, (5639)



COMBOIO RECREIO
EM
JUNHO DE 1901
ALGARVE A LISBOA

NO nosso estabelecimento na praça n.º 10, em Tavira, já se acha á venda os bilhetes para este comboio, sendo 2.ª classe 3$500 e 3.ª 2$500.

Distribuem-se programmas.

CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboeiras, e um com a competente cavalgadura.

Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

João Francisco Fernandes & C.ª
COM TANOARIA EM FARO
NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis Encarrega-se de qualquer encommenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Armazem de solla e cabedal
46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46
FARO

ACABA de abrir um armazem de solla e cabedaes de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de côr de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 RÉIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospita de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposição o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada asciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirijidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CREANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO

SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotipyas originaes, reproducções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emmoldurar, reproducção fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'*O ENCANTO*)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

FABRICA DE GAZOZAS

FARO

GAZOZAS de superior qualidade, preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazoza este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que teem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que dificulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazoza vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira

FARO

Depositario em Tavira—*Justino A. Ferreira*. (5617)

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, explendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Sempre a Dentição.

Ha assumptos sobre os quaes é preciso voltar sem cessar, para cada vez tirar d'elles novas informações. Lêde, por exemplo, a seguinte carta, que um amavel correspondente nos fez a honra de nos dirigir :—

ALFORTVILLE (SENA), 3 *de Julho de* 1898.

ARMANDE LÉPINE.

AMIGOS E SÑRS.—A minha filhinha que estava sendo amamentada com a botija, progrediu muito bem até ao momento da dentição. N'esta época as digestões tornaram-se mais difficeis, seguiu-se-lhes a diarrhea, a minha filha teve inflammação das gengivas, e a tosse tão frequente durante a época da dentição.

Eu estava desolado de vêl-a consumir-se, não obstante todos os meus cuidados, quando tive a ideia d'experimentar a sua EMULSÃO DE SCOTT. Feliz ideia, pois a minha joia no fim d'alguns dias recuperou a sua bôa saude; não houve mais indigestão, nem tosse, nem inflammação. Sempre alegre, aos 13 mezes ella andava por toda a parte; aos 16 mezes ella tinha 16 dentes e isto quasi que sem soffrimento algum.

Actualmente ella tem 18 mezes, e todos se espantam da sua força e vigor.

Não sei; Amigos como agradecer-lhes, a sua EMULSÃO DE SCOTT é um precioso remedio que todas as mães deveriam conhecer. (Assignado). LÉPINE, 50 rue St. Michel, Alfortville

Eis aqui, portanto, um exemplo do proverbio: *Linda criança até aos dentes* felizmente levado a effeito, porque a mamã teve a ideia de lançar mão da EMULSÃO SCOTT. É este um caso isolado e devemos chamal-o um milagre? Não, porque *sempre* acontece assim com a EMULSÃO DE SCOTT, e o facto explica-se muito naturalmente. A dentição é, realmente, uma evolução natural, que não se torna dolorosa nem perigosa, quando acha na criança a materia calcaria dos dentes, ou a força nervosa para resistir á crise. Ora, tanto a materia calcaria como a força nervosa, as crianças absorvem ambas na EMULSÃO DE SCOTT, composta d'oleo de figado de bacalhau, e de hypophosphitos de cal e de soda, quer ellas proprias a bebem, quer a ama as absorva por ellas, e dê assim ao seu leite, em abundancia, todas as qualidades nutrientes indispensaveis ao regular desenvolvimento da criança.

Nenhuma mãe nem ama deveria estar sem um frasco de EMULSÃO DE SCOTT durante o tempo que a sua criança estiver criando os dentes aconselhamo-las tambem a que administrem a EMULSÃO DE SCOTT em todos os periodos do crescimento, se a criança não parecer aproveitar d'ella regularmente.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceiteis outra.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18×24 impressas em cartolina especial de 30×40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18×24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

Bella-Fria	10 réis
Praça da Constituição . . .	10 »
» » Lagoa	10 »
Igreja de Santa Maria . . .	10 »
Compromisso Maritimo . .	10 »
Hospital Civil	10 »
Rua d'Avenida	10 »
Coreto do Jardim	10 »
Alto de Santa Maria	10 »
Mercado	20 »
Ponte	20 »
Borda d'Agua d'Aguiar . .	20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

ATELIER PHOTOGRAPHICO

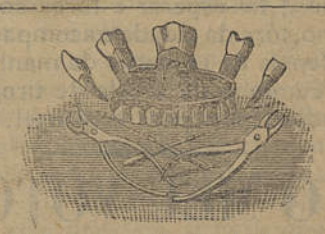
DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE *atelier* está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagôa e Silves, com curtas demoras.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. *Colloca dentaduras artificiaes* para a mastigação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada	**GAZOZA** . . . 50	Réis
»	**PIROLITO** . . . 20	»

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34

LISBOA (5585)